

Tecnologia e medicina: uma reflexão dos novos tempos

Vivemos em um momento médico difícil e conturbado em nosso país que merece uma reflexão.

O ato médico, que é definido por qualquer ação direta ao homem como procedimentos invasivos, diagnósticos e terapias, foi sendo reivindicado por outras áreas da saúde como não exclusivos da área médica. Os cuidados que temos com o ser humano envolvem vários profissionais de saúde, mas cada qual com sua competência. Toda equipe existe aquele que gerencia, coordena e supervisiona cada tratamento iniciado, este papel sempre foi dado ao médico. Hoje, presenciamos as discussões entre as classes e conselhos das diversas áreas de saúde para que alguns dos procedimentos, exclusivos ao ato médico, sejam realizados também por estes profissionais, porém a responsabilidade durante todo tratamento se mantém com o médico. Qual o benefício ao paciente destas discussões?

Além disto, algo começa a fazer parte do nosso dia a dia.

Programas de computador e aplicativos de celulares já são disponíveis para coletas de dados clínicos como batimentos cardíacos, horas de sono e pressão arterial. Com base nestes dados, estes programas definem possíveis diagnósticos das patologias mais comuns. Eletrocardiograma pode ser feito e a alteração é informada logo após sua impressão. Bastam alguns segundos e podemos ter acesso ao tratamento completo de um paciente queimado através de um aplicativo de celular que dá desde a reposição de soluções venosas até qual curativo a realizar. Um único robô diagnostica, pede exames para confirmar a suspeita diagnóstica e emite receita padrão. O primeiro software utilizado nos Estados Unidos foi em 2015 por grandes hospitais e empresas de saúde a fim de obter excelência no atendimento. Veja mais detalhes em <https://www.ibm.com/blogs/robertoa/2017/01/c-tecnologia-a-favor-da-medicina-de-precisao/>. Como qualquer outro instrumento ou máquina que em mãos inadequadas é um grande perigo, a inteligência artificial (IA) poderá ocupar um espaço que, hoje está em segundo plano, mas é importantíssimo: a triagem médica!. Então, não será preciso o homem como entrevistador para ouvir e interpretar de forma adequada o que o paciente tem a dizer; posso, também, expandir esta conclusão para as outras áreas da saúde. O healthcare software cognitivo já faz parte desta realidade em muitos países.

A ciência sempre agregou valores importantíssimos em todas as áreas. O homem, de forma incansável, aprofundara em pesquisas de equipamentos que pudessem ajudá-lo a investigar e descobrir o mundo. Na medicina, os

microscópios ficaram cada vez mais potentes ao longo de décadas para ter o conhecimento do interior das bactérias, vírus e suas formas de combatê-las. Na física e matemática, os aparelhos cada vez mais precisos na previsão de tempestades em países que sofrem muito com isto. E todas as outras áreas afins que a partir de descobertas primitivas, tantas outras se desdobraram. Todas com o mesmo objetivo: ajudar o homem a sobreviver.

Hoje, que já sobrevivemos e somos muitos, presenciamos estudos e descobertas tecnológicas que passam a substituir o homem para melhoria de suas funções, no caso, o médico. Uma população imediatista que não suporta atrasos, não tolera erros e não sabe lidar com angústias, precisa de ter um aumento significativo na assertiva de um diagnóstico e isto a IA já oferece chegando à noventa por cento segundo alguns trabalhos mais recentes.

No entanto, existe algo que não muda: o afeto. O ato médico passa por este sentimento e precisa dele para dar esperança de dias melhores. Mesmo a inteligência artificial cognitiva não será capaz de substituir o homem nisto por ser complexo e único. Por ser individual esta maneira de lidar com a vida do outro.

Para aqueles que lideram equipes médicas: sobreviverá aquele que mais se adaptar às mudanças. E mudar não significa aceitar e sim agregar valores como esses em benefício de uma medicina de qualidade e de respeito.